

DIAGNÓSTICO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES POLÍTICO/PEDAGÓGICA E QUESTÕES METODOLÓGICAS

Noeli Gemelli Reali¹

noeli.reali@uffs.edu.br

EIXO 6: Processos do Ensino e da Aprendizagem

Agência financiadora: não contou com financiamento

Resumo:

A realização de diagnósticos escolares sistemáticos, enquanto uma postura investigativa do/a docente ainda é uma experiência pouco vivenciada no sistema educacional brasileiro. Existe uma prática solitária e amadora frente aos graves problemas de desempenho escolar. Quando tais problemas são identificados, de modo geral, não passam pelo crivo de aportes teóricos explicativos e indicativos de soluções. Este estudo tem como objetivos *a)* refletir sobre necessidade de fomentar uma postura investigativa nos/as docente; *b)* apresentar, de modo especial, aos jovens docentes, uma reflexão acerca das implicações políticas e pedagógicas da ausência do diagnóstico escolar; e *c)* apresentar uma proposta metodológica para realização de diagnósticos escolares enquanto uma tarefa central do planejamento profissional com vista à melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem. Este estudo tem sido utilizado por vários docentes especialmente nas disciplinas de Didática e de Prática de Ensino de várias Licenciaturas da Pedagogia e História da UNOCHAPECÓ e na elaboração do plano de ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência do curso de Pedagogia - PIBID da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus de Chapecó/SC. As estudantes demonstram compreensão ampliada dos problemas escolares bem como de situações particulares de aprendizagem dos seus alunos/as possibilitando decisões relevantes em torno de seu planejamento na direção da melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Didática, Planejamento, Diagnóstico escolar, Ensino/aprendizagem.

Farta literatura, congressos e pesquisas têm chamado atenção para a necessidade de fomentar uma postura e uma prática investigativa na formação dos jovens docentes. “Deste ponto de vista, a formação do professor torna-se uma tentativa de produzir profissionais com habilidades de ensino para ensinar, com habilidades de pesquisa para analisar o que eles estão fazendo com os alunos, com as escolas e com a sociedade” (KINCHELOE, 1997, p. 200). Este professor enfatiza que a formação docente voltada para a investigação lhes possibilita aquisição postura analítica, reflexiva e interventiva com base num conhecimento das “estruturas profundas que moldam a educação e a sociedade” (ibidem).

¹ Professora do componente curricular de Didática da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Chapecó/SC.

Este estudo tem por objetivo apresentar uma proposta político/instrumental para realização do diagnóstico escolar enquanto uma tarefa central, política e intransferível do docente através de seu planejamento profissional. O diagnóstico escolar necessita ser compreendido e realizado de forma sistematizada, objetiva e técnica² obedecendo ao rigor de um estudo científico. Os atuais índices de baixo desempenho escolar das crianças e adolescentes do país, apontados em pesquisas recentes, indicam que há falhas na forma de identificar, propor ações centradas no problema e no acompanhamento das aprendizagens escolares: leitura, escrita e cálculo e de aprendizagens mais complexas como capacidade de reflexão, análise, síntese e proposição. É comum encontrar, por exemplo, no Ensino Superior estudantes que escrevem frases simples sem sujeito, acentuação incorreta de palavras de uso cotidiano, sem contar com os problemas de estruturação frasal e textual que interferem gravemente a manifestação das habilidades complexas acima citadas. Explicações de ordem histórica, econômica, sociológica, antropológica, psicológica, neurológicas e pedagógica não cessam de mostrar a amplitude e a complexidade da questão. Contudo, os resultados levam a crer que tais problemas não têm passado, de modo geral, pelo crivo de um levantamento rigoroso do problema. Dito de outra forma, é possível que as avaliações não estejam sendo compreendidas como um tipo de diagnóstico capaz de apontar mais claramente os problemas de aprendizagem. Muitas vezes preocupados em “cumprir o programa” e sem uma estatística de apoio muitos docentes não refazem o caminho da aprendizagem ou consideram a repetição e mesmo exercícios de aplicação “perda de tempo”. Tais índices possibilitariam ao docente uma visão mais clara acerca da dimensão, da extensão e da profundidade do problema bem como tomar decisões sobre as estratégias de enfrentamento mais adequadas para ajudar os estudantes a superarem seus problemas de aprendizagem (ver quadro 1, 2, e 3).

A interferência de questões macro estruturais na vida particular das pessoas e dos grupos culturais nunca foi novidade, mas interpretar os problemas de aprendizagem a partir de uma visão interdisciplinar constitui-se tarefa complexa para a maioria dos/as docentes. Um diagnóstico mais ou menos preciso envolve algo que ainda estamos longe de conseguir nas escolas públicas do Ensino Fundamental: equipe pedagógica interdisciplinar. Uma professora deve, em tese, saber, por exemplo, se o problema de leitura da criança tem origem cultural, neurológica, psicológica, comportamental ou cognitiva bem como a interferência de uma situação sobre outra provocando uma combinação de fatores difíceis de decifrar.

Cada uma dessas situações exige, certamente, encaminhamentos diferentes e de caráter interdisciplinar. O estresse, para exemplificar, é uma das doenças características desse nosso tempo e que tem invadido toda a dinâmica social. O/a docente deve ter conhecimento suficiente das

² O termo técnico tem aqui o sentido instrumental, de meio para atingir objetivos políticos mais amplos da educação e da sociedade como a democracia, a justiça social, a responsabilidade ambiental e a paz local e mundial.

mudanças (economia, política, padrões tecnoculturais) e dos modos como elas têm imposto novos ritmos e novas exigências ao corpo das crianças. Tal situação pode provocar mudanças comportamento: agitação, ansiedade, tristeza, falta de atenção ou depressão afetando o desempenho escolar. Pode-se dizer, dessa forma, que um problema nunca anda só.

O diagnóstico escolar é, então, a *reunião, interpretação e encaminhamentos* de dados relevantes da vida pedagógica do estudante. Esta interpretação, contudo, estará sempre permeada pela visão de mundo e pelas escolhas teóricas e políticas dos profissionais envolvidos. Ela nunca é uma leitura neutra e unívoca. Por isso, a importância da equipe interdisciplinar no sentido de possibilitar um conhecimento ampliado e aprofundado da situação investigada. Diferentes conhecimentos, mesmo quando tensos entre si, qualificam a análise e os encaminhamentos mais adequados. Um diagnóstico bem elaborado possibilita uma descrição e uma comunicação clara do problema interferindo em todas as etapas do planejamento pedagógico. A função final do diagnóstico escolar é, portanto, melhorar a qualidade do processo ensino/aprendizagem.

Considerando esses aspectos, pode-se afirmar que o diagnóstico escolar é uma interpretação criativa mais ou menos particular, mais ou menos própria de diversos aspectos que circundam cada escola (enquanto coletivo de profissionais da educação) e de cada docente (enquanto profissional que atua diretamente com grupos delimitados por certas especificidades).

O dado não é diagnóstico

As pessoas responsáveis pela elaboração dos instrumentos devem tomar o cuidado de garantir que as informações necessárias sejam contempladas, ao mesmo tempo em que devem tomar o cuidado de evitar dados desnecessários e insignificantes. Por que o item *religião*, por exemplo, é importante? Sabe-se que algumas religiões não aceitam que suas crianças façam Educação Física. Que possíveis efeitos esta posição pode produzir em sala de aula? Apatia, discussões, discriminações, sentimento de exclusão, etc. É preciso que a/o docente ajude a turma a compreender este tipo de situação e encontrar caminhos para evitar situações constrangedoras para as/os estudantes. As disputas de gênero, pertencimento étnico ou de classe, podem desencadear problemas de aprendizagem pouco visíveis ou problematizados (ver quadro 2). Conhecer brincadeiras preferidas – como outro exemplo - pode indicar ao professor ou à professora caminhos agradáveis e produtivos no processo de aprendizagem das/os estudantes. Da mesma forma, se o/a docente possui uma relação das principais tristezas ou medos vivenciados pelas crianças, ele/a pode contemplá-los nos saberes escolares ajudando-as a modificarem sua compreensão (ver quadro 1).

Em seu livro *a prática do planejamento participativo* Danilo Gandin escreve que o diagnóstico *é um juízo sobre a realidade* (1994, p.90). Seguindo ainda o raciocínio deste professor,

o diagnóstico é constituído por três elementos básicos: o juízo, a implementação de uma ação sobre a realidade investigada e a conexão entre as decisões da ação com a abordagem filosófica escolhida e elaborada pelo grupo envolvido. Eu acrescentaria, ainda, como outro componente a *informação*, isto é o dado propriamente dito. Dessa forma, um diagnóstico seria composto, então, por uma informação, por uma interpretação ou juízo desse dado, por uma proposta de ação baseada numa fundamentação interdisciplinar: Sociologia, Antropologia, Psicologia, Pedagogia, Filosofia, etc. Apresento a seguir, uma situação que foi encontrada numa sala de aula do Ensino Fundamental durante a prática de estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNOCHAPECÓ³:

Informação - Marcos é um menino extremamente quieto, tem dificuldade de se entrosar com os demais colegas da turma e tem apresentado dificuldades na aprendizagem. Dos 14 estudantes de uma sala de 4^a série do Ensino Fundamental, apenas o menino está numa posição diferencial: é bem mais velho e maior que o restante das crianças, é mulato, enquanto todas as outras crianças são brancas, é o único aluno gordo da sala, veio de uma escola pública, enquanto quase toda turma sempre estudou na mesma escola particular e pertence a uma classe econômica mais baixa. *Juízo* - Marcos carrega um conjunto de condições que o diferenciam muito da turma. Não há uma identidade entre ele e as demais crianças. “Parece” que a turma não vê o garoto, agindo numa espécie de rejeição silenciosa. O garoto sente-se inferiorizado e escolheu o silêncio como forma de proteção e sobrevivência no grupo. As dificuldades na aprendizagem estão se agravando nessa nova realidade. *Ação* - Estudar, através de diferentes textos literários (filmes, historinhas em quadrinhos, desenhos animados, textos de estudo, imagens, etc.), a questão *da diferença*. Proporcionar estratégias de participação coletiva e individual (técnicas de sensibilização, recreação e estudo), acompanhamento personalizado das dificuldades específicas com intenção de construir relações grupais mais solidárias e inclusivas.

Os dados devem ser “cruzados” e/ou agrupados em blocos. Às vezes, um/a estudante (ou mesmo um grupo) pode estar enredado em mais de uma situação problemática capaz de produzir diferentes efeitos. Tendo este mapa sociocultural em mãos, a seleção do conteúdo e das estratégias pode ser mais adequada às particularidades do grupo.

Os instrumentos do diagnóstico escolar

Os instrumentos do diagnóstico escolar são vários e podem ser usados de forma conjugada. Os mesmos devem ser selecionados considerando cada situação em particular (número de pessoas envolvidas, capacitação, objetivos, etc.). Um diagnóstico escolar pode utilizar informações advindas de questionários, entrevistas, conversas informais, observações, análise documental, diário de

³ Escola de Ensino Fundamental Dom Bosco da cidade de Chapecó SC - 22 de outubro de 2004 - diário de campo pessoal.

campo, etc. O processo de produção científica fornece excelentes orientações em direção à qualificação da elaboração do diagnóstico escolar.

Como realizar um diagnóstico?

Partindo do princípio de que o diagnóstico é uma criação mais ou menos própria, fica difícil e mesmo inadequado estabelecer um roteiro fixo. As discussões realizadas nas aulas de Didática, em conjunto com as alunas de diversos cursos de licenciaturas, de modo especial do curso de Pedagogia da UNOCHAPECÓ e do PIBID da UFFS- Campos de Chapecó ajudaram a concluir que um diagnóstico mais ou menos claro, mais ou menos pertinente, poderia contemplar informações sobre aspectos micro e macrosociais. Para auxiliar estas escolhas, foram criados os seguintes roteiros:

1 Mapa geral da sociedade contemporânea; 2 Mapa geral do país; 3 Mapa sintetizado do Estado de Santa Catarina; 4 Mapa esquemático da cidade e do bairro

Estes “mapas” são constituídos de *brevíssimas* informações acerca das situações mais graves do planeta, das mudanças mais significativas e das principais conquistas da humanidade (trabalho, educação, saúde, ambiente, economia, cultura, tecnologia, etc.), e como estes aspectos se vinculam e afetam o país, o estado, o município, o bairro e as pessoas (em que dimensão essas conexões se dão, em que medida elas são interrompidas, modificadas ou intensificadas, etc.). De modo especial, no item 4, é importante consultar o banco de dados do município – quando existir ou reunir o máximo de informações que puder sobre o município e sobre o bairro. Este tipo de estudo poderia ser promovido pela escola envolvendo todos os professores e professoras realizando uma conexão com os problemas locais.

5 Mapa histórico e pedagógico da escola.

Conhecer alguns aspectos históricos de criação – quando, como, por que, por quem a escola foi criada - é uma tarefa importante das pessoas envolvidas no processo educativo. É necessário saber qual o envolvimento da comunidade na criação da escola, de modo particular as formas de participação. Conhecer aspectos históricos é ter e dar um sentido de pertencimento ao espaço escolar. É reconhecê-lo como um lugar onde parte de nossas vidas é construída. A localização – aspectos geopolíticos da escola – pode igualmente nos fornecer informações importantes. Muitas vezes, a escolha do terreno é feita através de critérios pouco confessáveis. O número de estudantes, docentes, etc. (quadro evolutivo – se for o caso) também ajuda a compreender melhor a dinâmica da escola.

Aspectos arquitetônicos – O tamanho e número de salas de aula, de banheiros e outras dependências da escola, áreas cobertas, salas de jogos, ginásios, sala para teatro e reuniões,

biblioteca, refeitório, laboratórios, etc. são espaços vitais numa escola. As condições arquitetônicas potencializam ou limitam certas práticas pedagógicas e podem interferir em alguns casos na qualidade da aprendizagem e o desempenho escolar. Salas muito pequenas, por exemplo, dificultam certos tipos de atividades didáticas. As escolas que não possuem áreas cobertas para esportes inviabilizam uma série de atividades esportivas que seriam possíveis e adequadas para os/as estudantes. A arquitetura, portanto, não é neutra. Os espaços são políticos. Eles expandem ou encolhem as possibilidades. Da mesma forma, a iluminação, a ventilação, a arborização, a qualidade da construção, o espaço de lazer do/as estudantes devem ser suficientes e adequados.

Dinâmica da escola: A escola não é só prédio. A escola tem uma dinâmica que a faz pulsar com mais ou menos intensidade. Isso ocorre através dos eventos realizados, dos tipos e periodicidade das reuniões com docentes, com estudantes e com a comunidade. Durante a elaboração do diagnóstico escolar, é necessário saber como o Projeto Político Pedagógico da escola foi e está sendo dinamizado. Uma entrevista com a direção, por exemplo, ajuda a conhecer os principais avanços e as dificuldades centrais na materialização do mesmo. A direção da escola pode informar, ainda, o nível de participação dos/as estudantes, docentes e como ela é estimulada. Saber quais são e em que dimensão os objetivos da escola estão sendo atingidos também são informações essenciais no processo de reconhecimento do espaço escolar. Conhecer a abordagem teórica de fundo que a escola adota e como ela ganha materialidade. Isto é, os/as docentes conseguem, através de suas ações didáticas e pedagógicas, aproximarem-se do ideal traçado? Quais as dificuldades, quais as conquistas, quais os obstáculos encontrados na realização dos propósitos educacionais mais amplos? Outro aspecto fundamental é conhecer como são selecionados e organizados os conteúdos escolares (sentido amplo e restrito). Não esquecer que a classificação, hierarquização e escolha dos conteúdos escolares são funções centrais no processo educativo. Dessa escolha vai depender, em grande parte, a constituição daquilo que se chama formação da cidadania. A capacidade de reflexão, de análise, de posicionamento crítico frente às grandes questões sociais, ambientais, culturais, econômicas e religiosas, depende da qualidade do conteúdo selecionado. De igual importância são as ações metodológicas, os princípios e práticas de avaliação. Muitos problemas de aprendizagem e de desempenho escolar podem estar relacionados às decisões tomadas nesses âmbitos. Os níveis de satisfação e insatisfação dos/as docentes também podem ajudar a qualificar o diagnóstico escolar. Os principais problemas enfrentados, as conquistas mais importantes, bem como os obstáculos encontrados no trabalho docente podem ser informações significativas. De modo geral, os recreios são espaços de tensão e disputas cerradas entre diferentes grupos culturais que constituem o mosaico escolar. Observar o recreio pode render informações preciosas sobre os

conflitos mais relevantes entre os/as estudantes. Os índices de evasão e repetência são dados muito importantes na leitura geral de uma escola. Sobre eles várias perguntas podem ser formuladas. Por exemplo: a) por que os/as estudantes abandonam a escola? O que acontece quando um estudante abandona a escola? Existem ações específicas para os casos de abandono escolar? Questões dessa natureza também podem ser feitas em relação à repetência.

6 Mapa sociocultural e cognitivo da sala de aula

O diagnóstico ou mapa sociocultural e cognitivo da sala de aula pode ser realizado através de vários tipos de instrumento dependendo da situação que o docente deseja conhecer e avaliar. Os quadros sínteses, 1, 2 e 3 são exemplos que podem revelar informações importantes da turma e de cada estudante possibilitando tomada de decisões focadas em questões que merecem ser estudados ou nos problemas que necessitam ser superados. Outros quadros relacionados aos cálculos, artes, atitudes, etc., pode ser criativamente inventados.

Conclusão

Os/as aprendizes de professor/a ao compreenderem seus compromissos pedagógicos e políticos diante de seus alunos e alunas e frente a sociedade entenderão também que a profissão que escolheram exige investigação, análise e intervenção metódica. Precisamos melhorar nossos índices de aprendizagem não para aumentar as estatísticas ou para preparar mão de obra qualificada para capital, mas porque estamos todos convencidos/as de que uma educação de qualidade depende, sobretudo do rigor com que preparamos nossas aulas.

QUADRO 1 : DADOS SÓCIO CULTURAIS

| ALUNOS | MEDO | BRINCADEIRA | PROG.TV | PROG. NÃO GOSTA | VIAGEM | ALEGRIA | RESP.DOMÉSTICA | ESTETICA CORPORAL |
|-----------|-----------------|--------------------|---------|-----------------|------------------|----------------------|--------------------|-------------------|
| Ana Paula | Não | Bicicleta | Filme | Esporte | Visitar Avó | Visitar meu pai | Cuidar do irmão | Arrumar o cabelo |
| Claudete | Filme de terror | Jogar bola | Novela | Filme | | Dia de domingo | Limpar a casa | Arrumar as unhas |
| Daniel | Não | Futebol | Filme | Novela | Visitar Irmãos | Família reunida | Nenhuma | Pintar o cabelo |
| Débora | Não | Boneca | Filme | Esporte | Visitar Parentes | Ir a igreja | Ajudar a mãe | Vestir-se bem |
| Driete | Escuro | Boneca | Filme | Esporte | Visitar Madrinha | Festa de aniversário | Cuidar do sobrinho | Continuar magra |
| Emeline | Ladrão | Profª, Casinha | Todos | Esporte | Acampar | Festa | Organizar a casa | Não usar óculos |
| Felipe | Ladrão | Bicicleta | Esporte | Novela | Visitar Irmãos | Jogo | Organizar o quarto | Cuidar do cabelo |
| Gilberto | Ladrão | Bicicleta | Esporte | Filme | | Jogo | | Não usar óculos |
| Gleici | Ladrão | Brincar em árvores | Filme | | Ir a praia | Festa | Cuidar o mercado | Emagrecer |
| Janaina | Ladrão | Boneca | Filme | | | Festa | Limpar a casa | Continuar magra |
| Jaqueline | Morte, Escuro | Professora | Novela | Esporte | Visitar Madrinha | Festa | Ajudar a mãe | Vestir-se bem |
| Karine | Morte, Escuro | Boneca | Novela | | Visitar a mãe | Viajar | Ajudar a avó | Ser magra |
| Lilian | Morte, Escuro | Professora | Novela | Esporte | Visitar Irmãos | Festa | Cuidar do irmão | |
| Marco | Morte, Escuro | Bicicleta | Esporte | Filme | Nunca viajo | Ir a escola | | Emagrecer |
| Marilucia | Morte, Escuro | Boneca | Novela | Filme | Nunca viajo | Festa | Ajudar a mãe | |
| Ronaldo | Morte, Escuro | Bicicleta | Esporte | | Visitar Avó | Festa | | Emagrecer |
| Wagner | Morte, Escuro | Jogar bola | Esporte | | Visitar Madrinha | Jogo | Ajudar a mãe | |
| Willian | Morte, Escuro | Jogar bola | Esporte | Novela | Visitar o pai | Jogo | | |
| Luciani | Reprovar | Profe, Boneca | Filme | | Ir a praia | Festa | Limpar a casa | Emagrecer |
| | | | | | | | | |

FONTE: Quadro elaborado e aplicado numa sala de 4ª série do Ensino Fundamental por Tatiana Zauza e Siméia Tussi. Disciplina de Didática do curso de Pedagogia da UNOCHAPECÓ, 2008.

QUADRO 2: DADOS SÓCIO CULTURAIS

| ALUNOS | RENDA | RELIGIÃO | ETNIA | PARENTALIDADE | LOCALIDADE | PROFISSÃO | IDADE |
|------------------|--------------|-----------------|--------------|----------------------|-------------------|---------------------------|--------------|
| Ana Paula | 3 salários | Católica | Italiana | Pai e mãe | Boa Vista | Vigilante | 10 |
| Claudete | 1 salário | Católica | Italiana | Pai e mãe | Boa Vista | Catador de Papel | 10 |
| Daniel | 2 salários | Católica | Brasileira | Pai e mãe | Boa Vista | Pedreiro | 11 |
| Débora | 2 salários | Evangélica | Brasileira | Pai e mãe | Boa Vista | Pensionista | 10 |
| Driele | 1 salário | Católica | Brasileira | Mãe | Boa Vista | Informal/Catador de Papel | 11 |
| Emeline | 4 salários | Evangélica | Brasileira | Pai e mãe | Bom Pastor | Operador de Máquina | 10 |
| Felipe | 4 salários | Católica | Italiana | Pais | Boa Vista | Costureira/motorista | 9 |
| Gilberto | 2 salários | Católica | Brasileira | Pai e mãe | Boa Vista | Informal | 12 |
| Gleici | 5 salários | Católica | Brasileira | Pai e mãe | Boa Vista | Comerciário | 10 |
| Janaina | 2 salários | Evangélica | Italiana | Pai e mãe | Boa Vista | Informal | 10 |
| Jaqueline | 2 salários | Evangélica | Brasileira | Mãe e Avós | Boa Vista | Informal | 10 |
| Karine | 1 salário | Evangélica | Brasileira | Avós | Boa Vista | Aposentada | 9 |
| Lilian | 3 salários | Evangélica | Brasileira | Pai e mãe | Boa Vista | Guarda Noturno | 9 |
| Marco | 4 salários | Evangélica | Brasileira | Pais Adotivos | Boa Vista | Merendeira/Comerciário | 9 |
| Marilucia | 5 salários | Católica | Italiana | Pai e Avós | Zona Rural | Avicultor/Agricultor | 12 |
| Ronaldo | 3 salários | Católica | Brasileira | Pais | Boa Vista | Operador | 12 |
| Wagner | 3 salários | Católica | Brasileira | Pai e mãe | Boa Vista | Encanador/Doméstica | 11 |
| Willian | 2 salários | Católica | Brasileira | Mãe | Boa Vista | Servente | 12 |
| Luciani | 4 salários | Católica | Brasileira | Pai e mãe | Boa Vista | Motorista /Vendedora | 9 |
| | | | | | | | |

FONTE: Idem ao quadro 1

QUADRO 3: DADOS GRAMÁTICAIS (redação ou caderno)

| ALUNOS | CALIGRAFIA | ACENTUAÇÃO | PONTUAÇÃO | PARÁGRAFOS | CONCONDÂNCIA | TÍTULOS E MARGENS | ESTRUTURA TEXTUAL |
|-----------|------------|------------|---------------|--------------|--------------------|-------------------|--------------------------|
| Ana Laura | Ótima | 3 | Sem problema. | Orientar | Sem problema | presente | Sem problema |
| Cleci | Legível | 7 | ponto final | Orientar | Orientar | Orientar | Frases longas e confusas |
| Darci | Legível | 7 | vários | Orientar | Grande dificuldade | Orientar | Sem conclusão |
| Dorival | Legível | 2 | vários | Orientar | Orientar | Orientar | Sem conclusão |
| Diana | Ótima | 4 | ponto final | Orientar | Orientar | Orientar | Sem conclusão |
| Emanuele | Orientar | 3 | Sem problema. | Orientar | Orientar | presente | Sem conclusão |
| Fernando | Orientar | 7 | ponto final | Orientar | Grande dificuldade | Orientar | Frase sem sujeito |
| Gerson | Ótima | 3 | vários | Orientar | Orientar | Orientar | Sem conclusão |
| Gerusa | Orientar | 2 | ponto final | Orientar | Orientar | Presente | Frase sem sujeito |
| Joana | Ótima | 1 | Sem problema. | Sem problema | Sem problema | Orientar | Frases longas e confusas |
| Juraci | Legível | 5 | ponto final | Orientar | Orientar | Orientar | Frases longas e confusas |
| Karla | Orientar | 5 | interrogação | Orientar | Orientar | Presente | Frases longas e confusas |
| Luiza | Legível | 4 | vários | Orientar | Orientar | presente | Frase sem sujeito |
| Marcelo | Ótima | 4 | Sem problema. | orientar | Sem problema | Presente | Sem conclusão |
| Maríndia | Orientar | 3 | vários | Orientar | Orientar | Presente | Sem conclusão |
| Robson | Orientar | 7 | interrogação | Orientar | Sem problema | Presente | Sem problema |
| Wilson | Orientar | 7 | interrogação | Orientar | Orientar | Presente | Sem problema |
| Wílian | Ótima | 3 | exclamação | Orientar | Sem problema | Presente | Sem conclusão |
| Loreci | Orientar | 4 | vários | Orientar | Grande dificuldade | Orientar | Sem conclusão |

FONTE: Elaborado por Noeli Gemelli Reali (supervisora), Micheli Prigol e Stela Cristina Teixeira Lago (bolsistas) do PIBID do curso de Pedagogia da UFFS – Campus de Chapecó/SC.- dados fictícios, setembro de 2011.

Referências

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

KINCHELOE, Joe L. **A formação do professor como compromisso político** – mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

